

A iniciação à pesquisa a partir das contribuições da Teoria Histórico-Cultural para a Educação Infantil: reflexões sobre o valor das brincadeiras¹

Jeniffer de Arruda (autora)²

Elieuzza Aparecida de Lima (orientadora)³

RESUMO

Este artigo retrata trabalhos envolvidos na pesquisa “Brincadeira, Jogo e Desenho na Educação Infantil: Estudos, Concepções, Práticas e Implicações para a Aprendizagem da Escrita”, coordenado pela Prof^a. Elieuzza Aparecida de Lima, da Unesp, *Campus de Marília*, SP. Para as ações de iniciação científica (Pibic/Unesp - Reitoria), cujo objetivo principal foi: localizar, reunir, sistematizar e interpretar, a partir de levantamento bibliográfico, produções acadêmicas e teóricas elaboradas, no Brasil, a partir da década de 1990, sobre “brincadeira na Educação Infantil”, para elaboração de quadro teórico destinado à formação continuada de professores parceiros da pesquisa. Dados foram localizados em fontes de informação digitais. Desse trabalho, resultados já são possíveis de partilhar, os 20 últimos anos são reveladores de um crescente número de pesquisas, estudos e, portanto, produção de saberes científicos na Educação Infantil, constituindo possibilidades para a organização de um quadro teórico para a formação de professores de crianças pequenas.

Palavras chaves: Educação Infantil; Brincadeiras; Teoria Histórico-Cultural.

¹ Texto decorrente das ações de iniciação de pesquisa ora assinaladas, com **apoio financeiro da** Pró-Reitoria de Pesquisa da Unesp; Reitoria da Unesp.

Protocolo de Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 1360/2009 (Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, SP.).

² Aluna do Curso de Pedagogia da FFC – Unesp – Campus de Marília, SP. Bolsista Pibic/Unesp-Reitoria.

³ Coordenadora do Projeto “Brincadeira, Jogo e Desenho na Educação Infantil: Estudos, Concepções, Práticas e Implicações para a Aprendizagem da Escrita”, a partir do qual as ações ora apresentadas se inserem. sob coordenação da Prof^a. Elieuzza Aparecida de Lima, como bolsista de iniciação científica (Pibic/Unesp-Reitoria).

Introdução

Este trabalho é decorrência de minha participação no projeto de pesquisa “Brincadeira, Jogo e Desenho na Educação Infantil: Estudos, Concepções, Práticas e Implicações para a Aprendizagem da Escrita”, sob coordenação da Prof^a. Elieuzza Aparecida de Lima, como bolsista de iniciação científica (Pibic/Unesp-Reitoria). Em virtude de se tratar da primeira fase do projeto, o foco direciona-se, especificamente, à questão da *brincadeira na Educação Infantil*. Entre os encaminhamentos metodológicos efetivados, foram realizadas diferentes ações, mediante a realização de um levantamento bibliográfico das produções acadêmicas e teóricas, no Brasil, a partir da década de 1990, referentes à *brincadeira na Educação Infantil*.

Considerando esse levantamento, foram efetivadas a sistematização e a interpretação desses dados para a obtenção de implicações pedagógicas emanadas da Teoria Histórico-Cultural e de outros estudos voltados para o fortalecimento de uma pedagogia da infância.

Além dessas ações, como parte desse projeto, participo como pesquisadora em formação nas reuniões dos Grupos de Pesquisa: “Implicações Pedagógicas da Teoria Histórico-Cultural” e “GP – FORME”, bem como em sessões de orientação individual e coletiva. Nesses momentos, discutimos coletivamente os percursos, avanços e dificuldades na sistematização dos dados e etapas investigativas sob minha responsabilidade.

O período de vigência da bolsa de Iniciação Científica (Pibic) foi de agosto de 2010 a julho de 2011, mas minha participação no projeto foi efetiva no período de abril a julho de 2011, em substituição à bolsista anterior.

Nesta oportunidade, trago à reflexão os percursos realizados nas ações de iniciação científica e os possíveis resultados a serem partilhados.

Ações de Iniciação Científica

Conforme já mencionado, as ações de investigação ora relatadas constituem parte dos encaminhamentos previstos para efetivação da pesquisa denominada

“Brincadeira, Jogo e Desenho na Educação Infantil: Estudos, Concepções, Práticas e Implicações para a Aprendizagem da Escrita”, sob coordenação da Prof^a. Elieuzza Aparecida de Lima, cujos objetivos são:

- 1) realizar levantamento bibliográfico das produções acadêmicas e teóricas elaboradas, no Brasil, a partir da década de 1990, com base na brincadeira; jogo; desenho na educação infantil;
- 2) sistematizar referencial para constituição de quadro teórico motivador de trabalhos de formação inicial e continuada de professores em cada uma das fases;
- 3) analisar concepções e práticas de professores de uma escola pública de educação infantil referentes ao papel da brincadeira, do jogo e do desenho na educação das crianças de cinco anos e suas implicações para a aprendizagem da escrita.

Com esses objetivos mais amplos, diferentes ações deveriam ser realizadas. Com auxílio de bolsa de iniciação científica (Pibic/Unesp – Reitoria), os objetivos específicos dos trabalhos dessa iniciação científica ora apresentados envolveram:

- 1) Localizar, reunir, sistematizar e interpretar, a partir de levantamento bibliográfico, produções acadêmicas e teóricas elaboradas, no Brasil, a partir da década de 1990, sobre “brincadeira na Educação Infantil”, para elaboração de quadro teórico (literatura e pesquisas na área referida) destinado à formação continuada de professores parceiros da pesquisa – em etapa posterior dos trabalhos.
- 2) Elaborar instrumentos de pesquisa a fim de subsidiar a delimitação de tema e a elaboração de projeto de pesquisa para a constituição de Trabalho de Conclusão de Curso, com foco específico no trabalho pedagógico relativo ao planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades lúdicas e produtivas na Educação Infantil.
- 3) Elaborar relatórios, artigos e instrumentos de coleta de dados.

Com essa perspectiva, os trabalhos realizados ao longo da bolsa de Iniciação Científica envolveram elaboração/desenvolvimento de:

- a) Roteiro do questionário pré-teste;
- b) Roteiro de observação da prática pedagógica;
- c) Roteiro de Questionário – Versão final;
- d) Questionário aplicado – com respostas das professoras;
- e) Roteiro de Filmagem;

- f) Tabelas I – Levantamento Bibliográfico;
- g) Tabelas II – Eixos de análise.

Os encaminhamentos metodológicos para a coleta de dados essenciais às ações de iniciação científica se caracterizaram pelo levantamento bibliográfico, a partir do qual houve leitura e sistematização do referencial bibliográfico para constituição de quadro teórico dirigido à formação de professores parceiros da pesquisa.

No entanto, vale a ressalva de que, além dessas ações inerentes à pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo foi realizada em uma EMEI da cidade de Marília com turmas de crianças de cinco anos e seus/suas professore(a)s como trabalho relacionado ao projeto de investigação gerador das ações aqui discutidas.

A pesquisa também pode ser caracterizada como abordagem qualitativa, ao preocupar-se em compreender e interpretar obras que possam contribuir para o trabalho pedagógico na Educação Infantil. Utiliza-se de elementos que nos conduzem a pensá-la e entendê-la como bibliográfica, pois, conforme destaca Gonsalves (2005, p. 34), “caracteriza-se [...] pela identificação e análise dos dados escritos em livros, artigos de revistas, dentre outros. Sua finalidade é colocar o investigador em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa.”

Para a obtenção dos objetivos propostos, foi desenvolvido um instrumento de pesquisa a partir da localização, reunião e sistematização dos dados encontrados.

Os percursos metodológicos compreendem, assim, coleta de dados em bases de dados digitais, para reunião e sistematização desses dados, com o propósito de interpretarmos produções acadêmicas relativas à importância das brincadeiras na Educação Infantil com base e fundamento na Teoria Histórico-Cultural.

Com essa intenção, nos trabalhos realizados ao longo da bolsa de Iniciação Científica desenvolvi o levantamento bibliográfico e organizei os dados coletados no levantamento bibliográfico em eixos de análise.

As fontes digitais consultadas para a elaboração do instrumento de pesquisa foram:

- ACERVUS - catálogos do acervo de Livros e Teses da UNICAMP.
- SCIELO (BRASIL). Site de Periódicos científicos nacionais.
- ATHENA – catálogos do acervo de Livros, Teses e coleções de periódicos da Rede de Bibliotecas da UNESP.
- DÉDALUS – catálogos do acervo de Livros e Teses da USP.
- FCC. Fundação Carlos Chagas.

- BDTD. Biblioteca digital.
- CRUESP – base digital.
- SAPIENTA–base digital.

Nessas fontes de buscas digitais, foram procurados trabalhos produzidos ou traduzidos e publicados no Brasil com base na Teoria Histórico-Cultural e em outras Teorias, com foco no tema “brincadeira na educação infantil”. A partir disso foi produzido um instrumento de pesquisa organizado em tabelas com referência, tema, resumo e palavras-chave dos trabalhos encontrados. Depois dessas ações foram organizados os Eixos de Análise, onde separamos os trabalhos localizados com base na Teoria Histórico-Cultural, que foram 37 no total, e trabalhos localizados e sistematizados com base em Outras Teorias, que foram 68.

Vejamos um exemplo de tabela organizada com os dados localizados:

Fonte de busca: F.C.C. Org (Fundação Carlos Chagas)

Nº	REFERÊNCIAS	TEMA	RESUMO e PALAVRAS-CHAVE
01 A	ROBLES, Heloisa Stoppa Menezes; GIL, Maria Stella Coutinho. O controle instrucional na brincadeira entre crianças com diferentes repertórios. Psicol. Reflex. Crit. , Porto Alegre, v. 19, n. 2, 2006.	Controle instrucional de crianças	Este estudo caracterizou a aquisição e o desenvolvimento do controle instrucional de três crianças familiares entre si que frequentavam uma creche. Uma delas apresentou déficit no dar, receber e seguir instruções e teve seu desenvolvimento localizado abaixo da pauta. Registrou-se o desempenho instrucional das crianças ao longo de sete meses através de videografações durante períodos de brincadeira. Foram identificadas: as instruções, o desempenho dos ouvintes ao receberem a instrução e as situações antecedente e subsequente ao comportamento de instruir e de ser instruído. Houve incremento dos comportamentos de instruir, de ser instruído e de seguir instruções para as três crianças. Instruções orais e instruções orais/gestuais ocorreram com maior frequência. As crianças seguiam parte das instruções que recebiam reforçando intermitentemente o comportamento de instruir. Discute-se a apresentação e o atendimento das instruções analisando-se os comportamentos de falante e ouvinte e as possibilidades de

			desenvolvimento do repertório instrucional de crianças com déficit no dar e seguir instruções. Palavras-Chave: Regra. Controle instrucional. Brincadeira. Criança pequena.
--	--	--	--

Nesta fonte digital da Fundação Carlos Chagas, foram localizados cinco trabalhos. Destes, três já estavam registrados em outra tabela e, dos outros dois, apenas um artigo se relacionava ao assunto pesquisado. Isso significa que, alguns trabalhos encontrados nesta tabela foram localizados em outras fontes de informação digitais, por isso, optamos por registrar os trabalhos repetidos em uma única tabela. Os artigos **Brinquedo e brincadeira na educação infantil japonesa**; proposta curricular dos anos 90; **A estrutura da brincadeira e a regulação das relações**; e **Explorações acerca da construção de significados na brincadeira infantil** foram registrados em outra tabela.

Resultados e discussão dos dados

Para a minha formação acadêmica e na pesquisa, mas, sobretudo, como aluna de graduação do Curso de Pedagogia, as ações realizadas na investigação contribuem (e contribuíram) para aprendizados essenciais, tais como: elaboração de instrumentos de pesquisa e reunião e sistematização de dados possíveis de serem localizados e organizados em fontes de buscas de informações digitais.

Desses trabalhos, alguns dados importantes foram revelados, tais como: quais os tipos de materiais que mais contemplam o tema estudado, dentre teses, dissertações, livros e artigos científicos; o tempo histórico de produção e publicação desses trabalhos e, portanto, a recente produção científica sobre o objeto de nossa atenção, isto é, datada, particularmente, dos últimos vinte anos e suas implicações para a história da Educação Infantil no Brasil e para as práticas pedagógicas na atualidade.

Dos trabalhos realizados, encontramos diferentes trabalhos a partir das palavras-chave “brincadeira”, “brincadeira na educação infantil” e “brincar”.

Nessa perspectiva, com base nas tabelas elaboradas, são possíveis algumas considerações, a título de resultados encontrados:

- a) Dos 105 trabalhos localizados e organizados com informações pertinentes aos nossos estudos e posteriores análises, 37 destes têm como um dos elementos teóricos das discussões pressupostos da Teoria Histórico-Cultural.
- b) Nos 37 trabalhos encontrados com base na Teoria Histórico Cultural, foi possível verificar uma prevalência de teses e dissertações (30 referências) em relação aos artigos, livros e capítulos de livros (07). Conforme pudemos verificar, trata-se de trabalhos de cunho qualitativo, referentes a estudos e pesquisas envolvendo questões educacionais e aspectos do desenvolvimento infantil com base em discussões sobre jogos e brincadeiras na educação infantil.
- c) Os dados encontrados apontam, também, um número considerável de trabalhos com base em teorias diversas (68 referências), com maior número de livros, artigos e capítulos de livros (35 títulos) do que aqueles relacionados a teses e dissertações (33 títulos). Trata-se, também, de uma tendência de estudos e pesquisas de cunho qualitativo, com temas recorrentes relacionados a aspectos educacionais e psicológicos da brincadeira, do brincar e do brinquedo na educação infantil.
- d) O total de trabalhos reunidos e sistematizados autoriza algumas conclusões parciais. Dentre elas que os 10 últimos anos (1990-2010) são reveladores de um crescente número de pesquisa, estudos e, portanto, produção de saberes científicos na Educação Infantil, focados no tema “brincadeira na educação infantil”, constituindo possibilidades para a constituição de um quadro teórico para a formação de professores atuantes na educação de crianças pequenas.

Desses dados, é possível inferir como é recente o crescimento da produção científica voltada para repensar sobre os desafios e as possibilidades da educação e desenvolvimento de crianças pequenas. A partir dos dados coletados, além de categorização de textos que têm como base a Teoria Histórico-Cultural e que contemplem o tema estudado “brincadeira na educação infantil”, foi organizado um instrumento de pesquisa para encaminhamento de outras pesquisas que possam contribuir com a produção científica sobre Educação Infantil no Brasil.

Os dados coletados e sistematizados nas tabelas revelam uma prevalência de estudos com foco em experiências educativas, discutindo a brincadeira, o brinquedo e a

brinquedoteca como elementos fundamentais para reflexões focadas na Educação Infantil. Destaca-se o total de 105 trabalhos localizados, relativos a dissertações, teses, livros, capítulos de livro e artigos.

Outro ponto de destaque é o número expressivo de trabalhos com base nos estudos de autores relativos à Teoria Histórico-Cultural (37 trabalhos), cujos trabalho de leitura e sistematização já iniciamos.

Por se tratar de ações específicas numa pesquisa em andamento, considerando os trabalhos realizados, algumas considerações já são possíveis de serem compartilhadas. Especialmente, é possível compreender como são recentes os estudos sobre o papel e o valor das brincadeiras na Educação Infantil no Brasil, o que reafirma a importância de pesquisas projetadas para dar visibilidade e lugar de destaque para a identidade da Educação Infantil e seu papel na formação humana.

Além disso, implica repensar as especificidades dessa educação, dentre as quais o lugar e o valor das brincadeiras na humanização das crianças pequenas. Podemos ver um pouco dessa discussão em um dos trabalhos escolhidos para leitura e discussão e localizado no levantamento bibliográfico, que foi a tese de doutorado de Lira (2009) “Problematizando o uso de jogos e brincadeiras na educação das crianças de 0 a 6 anos: uma análise de propostas exemplares”. O texto traz discussão sobre o uso dos jogos e das brincadeiras das crianças. De acordo com a autora, essa preocupação mostra-se recente, pois, nota-se que as brincadeiras são tidas como meros passatempos sem qualquer importância e os jogos, segundo os pais, as instituições de ensino e a influência mascarada da mídia, devem ser educativos.

Para Lira (2009), esses entendimentos de brincadeira e jogo têm um caráter histórico, enraizados com a indústria do brinquedo que “compra” crianças, pais e, até mesmo profissionais da educação que acreditam estar contribuindo para o desenvolvimento infantil, quando, na verdade, estão limitando seus desejos e sua autonomia de fazer escolhas ao brincar. Quando o brincar não tem intenção de estabelecer conteúdos, os professores enxergam como um tempo livre para as crianças, sem perceber que elas aprendem e se humanizam durante esse tempo, além de considerarem que é o tempo livre para elas é fora da rotina de sala. Lira (2009, p. 155) faz uma reflexão disso em torno do brincar, jogo e das brincadeiras:

É necessário refletir, portanto, que a direção externa, ou a busca de justificativa ou finalidade que vá além do desejo de jogar e de brincar, ignoram e suplantam o essencial do jogo que é a

participação, o prazer, a escolha, a iniciativa. Instaure-se, pelo contrário, uma situação de domínio, de uso da atividade para fins que não fazem parte das intenções dos jogadores.

A autora sintetiza, por meio de seus estudos, que, na escola moderna, nesse momento atual da educação, os discursos são muito bem elaborados e se afirmam em estratégias de ensino. Utiliza-se de momentos, considerados pelos autores apresentados, espontâneos e necessários vividos pela criança, para valorizar as práticas de ensino; os jogos e as brincadeiras perdem o sentido de liberdade para ganharem um caráter valorativo que possibilite o aprendizado da criança, nas diversas áreas a serem trabalhadas.

No que se refere às assertivas de Lira (2009), especialmente em relação ao questionário aplicado e às filmagens feitas, algumas considerações são possíveis, a título de resultados parciais encontrados: a prática observada e as respostas das professoras parceiras do projeto ao questionário aplicado destacaram o papel secundarizado da brincadeira na rotina semanal das crianças de cinco anos; os lugares reservados para os brinquedos acessíveis somente a elas (e também muitas vezes inacessíveis para elas). Além disso, retrataram o papel passivo da criança no interior da escola da infância e as atitudes e ações docentes possíveis de serem consideradas espontaneístas nos momentos de brincadeira, mesmo que as professoras investigadas sequer tivessem consciência disso. Um exemplo disso são práticas pedagógicas aparentemente fundamentadas na ideia de brincadeira como “coisa que não é séria” e, em virtude disso, sua secundarização na educação das crianças de cinco anos, e o privilégio de situações consideradas “sérias”, fundamentais e pedagógicas, tais como cópias de letras, palavras e números.

Essa concepção de brincadeira desconsidera seu papel como atividade vital para o desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida, ao lado de outras atividades também essenciais à formação plena e completa da criança pequena. Dentre essas atividades citamos o desenho, a pintura, a colagem, a dança, a música, os passeios, a pesquisa, a comunicação oral e escrita. De acordo com Couto (2007), mediante a brincadeira, a criança tem a possibilidade de formar e ativar o uso de capacidades fundamentais ao seu processo de humanização.

Essa constatação envolve o entendimento de que os educadores dedicados a esse nível da educação básica precisam revisitar continuamente os conceitos que fundamentam suas práticas com base em conhecimentos já produzidos sobre o papel das

brincadeiras na educação e desenvolvimento na infância, com base na ideia de que há especificidades inerentes ao trabalho pedagógico nesse momento da vida. Isso significa refletir, sobretudo, acerca de processos de pesquisa sobre Educação Infantil e também sobre a formação inicial e continuada de professores embasada nas especificidades da educação e desenvolvimento das crianças pequenas, que inclui discussões sobre os direitos sociais, necessidades e interesses típicos da infância (LIMA, 2005; PASQUALINI, 2006).

Considerações Finais

No decorrer do texto foram apresentadas as atividades desenvolvidas durante o período de vigência da bolsa de Iniciação Científica, de agosto de 2010 a julho de 2011, concedida pela Pró Reitoria de Pesquisa da Unesp.

No desenvolvimento do projeto de pesquisa, e em especial nos trabalhos de iniciação científica, ampliou-se o levantamento bibliográfico e foram elaborados instrumentos de pesquisa – foco deste artigo. Mas, além disso, organizados e aplicados questionários, roteiro de observação e feitas observações de situações da prática pedagógica.

O presente estudo revela o quanto é recente a preocupação em estudar a Educação Infantil e a importância de se estudar essa área da Educação, pois como cita Freinet (1975), em um de seus livros:

As próprias crianças já não são o que éramos com a idade deles. Não tem as mesmas preocupações, nem os mesmos interesses, nem o mesmo caráter: modernizam-se também com grande rapidez e o seu comportamento é deste modo modificado. (p. 10).

Desse modo, um dos caminhos essenciais para a ampliação dos conhecimentos científicos sobre a área de educação infantil são as pesquisas sobre a criança, sua infância e educação, com foco especial na atividade por meio da qual ela melhor se desenvolve que é a brincadeira. Nesse sentido, apreendo das ações realizadas na iniciação científica e apoiada em Freinet (1975) e nas ideias defendidas pela Teoria Histórico-Cultural a necessidade de estar sempre buscando novos conhecimentos para podermos oferecer uma educação humanizadora às crianças.

Ratifico, por fim, que todas as atividades desenvolvidas têm contribuído significativamente para minha formação acadêmica-científica, ajudando efetivamente também no meu processo como estudante do Curso de Graduação de Pedagogia da Unesp, Campus de Marília (SP) e como professora e pesquisadora em formação.

Referências

COUTO, N. S. *O faz-de-conta como atividade promotora de desenvolvimento infantil e algumas contribuições acerca de suas implicações para aprender a ler e escrever*. Marília: Unesp, 2007. 192 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília: 2007.

FREINET, C. *As técnicas Freinet da escola moderna*. Lisboa: Editora Estampa, 1975.

GONSALVES, E. P. *Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica*. Campinas: Editora Alínea, 2005.

LIMA, E. A. *Infância e Teoria Histórico-Cultural: (Des) Encontros da Teoria e da Prática*. 2005, Tese (Doutorado em Ensino na Educação Brasileira) – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília, 2005.

LIRA, A. C. M. *Problematizando o uso de jogos e brincadeiras na educação das crianças de 0 a 6 anos: uma análise de propostas exemplares*. São Paulo: USP, 2009. 176p. Tese (Doutorado) – História da Educação e Historiografia, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

PASQUALINI, J. C. *Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a educação escolar de crianças de 0 a 6 anos: desenvolvimento e ensino em Vigotski, Leontiev e Elkonin*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2006.